



LATERALIDADE: CONCEITO E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA ATÉ OS 12 ANOS DE IDADE

*George Luiz Gomes de Oliveira, Fabrício Borges, Paulo Henrique Campos Lima,
Daniella Pereira dos Santos*

INTRODUÇÃO

A palavra Lateralidade vem do latim que significa “lado”. O nosso corpo sendo interno ou externo está dividido em lados, interno, por exemplo, temos o cérebro que se divide em dois hemisférios e no externo temos as mãos, uma do lado direito e outra que fica a esquerda. Ao passar dos anos o nosso corpo adapta a um lado, onde se identifica como “principal ou preferido”, isso por que a lateralização coincide com a predominância sensorial do mesmo lado.

A integração do corpo que integram suas partes direita e esquerda constitui a lateralização que está vinculado ao processo de maturação dos centros sensoriais motores de um dos hemisférios cerebrais (LE BOUCLCH, 2001). Os primeiros estudos abordados sobre a lateralidade foi feito por Paul Broca em 1866, quando ele abordou estudos sobre a dominância cerebral, desde então cresce os números de estudos com informações fundamentais para a compreensão dos fenômenos neurológicos.

A lateralidade é a tendência que o indivíduo tem em utilizar mais um lado do corpo do que o outro, em três aspectos: mão, olho e pé. O indivíduo apresenta uma preferência motora, tendo uma dominância de um dos lados. O lado “preferido” sempre apresenta mais força muscular é ele que sempre inicia alguma atividade feita pelo corpo e o outro lado fica como um auxiliador, os dois sempre trabalham de formar complementar.

Para Kathleen Haywood (2004) a consciência da distinção de dois lados do corpo e que estes podem se mover de modo independente estabelece a lateralidade e é um componente da consciência corporal. Le Boulch (2001) expõe que os lados direito e esquerdo não são homogêneos e essas desigualdades se manifestam pelos ajustes realizados durante as atividades corporais, sendo a lateralidade a bússola do esquema corporal.

A lateralidade é a dominância lateral direita ou esquerda, dos níveis: mão, pé olho e do hemisfério cerebral. A predominância ocorre durante o processo evolutivo do ser humano e depende de fatores genéticos e ambientais. Por volta dos seis a sete anos, o indivíduo tem condições de começar a determinar, com segurança, sua preferência lateral, usando mais um lado do que o outro (ROSA NETO, 2002).

Segundo Negrine (1986) uns dos principais aspectos no desenvolvimento da lateralidade é que a criança não seja forçada a adotar esta ou aquela postura ou que tenha uma noção corporal, mas que seja apresentada para ela situações em que ela possa expressar-se com espontaneidade e, a partir da reeducação e experiência vivenciada com o próprio corpo, defina o seu lado dominante em situações de qualquer ordem do meio exterior. A Educação Física através do movimento e da linguagem corporal, sendo por jogos, brincadeira ou de outras atividades dinâmicas, contribui para o processo da formação humana do aluno. Giuselini (1985, p.33) afirma que, “movimento corporal é um agente educacional por excelência”. Sabendo que a psicomotricidade está presente em todas as atividades da nossa vida cotidiana. Seria natural que, desde cedo, as crianças pudessem aprender esta educação pelo movimento (MEUR; STAES, 1984).

Assimilar quais os fatores de risco que levam a criança a apresentar problemas na sua coordenação motora são fundamentais para poder intervir corretamente no sentido de lhe proporcionar a possibilidade de ela chegar ao seu potencial pleno de desenvolvimento (Missiuna et al., 2003).

A partir dos conceitos discorridos acima é que neste trabalho pretende-se elencar aspectos importantes da lateralidade na infância e suas possíveis perturbações e distúrbios.

DESENVOLVIMENTO



A criança deve ser estimulada desde recém-nascida, até sua faixa etária de 7 a 9 anos de idade, onde que a criança já está com seu desenvolvimento motor – principalmente lateralidade (seu lado dominante), praticamente já definido. Caso isto não aconteça, essa criança na sua fase adulta terá problemas na sua coordenação motora (LE BOUCH, 2001). Os movimentos das crianças, ao nascer, apresenta certas características que ao passar dos anos desaparecem ou vão sendo aperfeiçoados até concretizar no gesto preciso do adolescente. Nesta transformação existem grandes intervalos escalonados pela sucessiva integração dos fatores: precisão, rapidez e força muscular, conforme Le Bouch (1983).

Com o passar dos meses o bebê vai melhorando e aperfeiçoando sua coordenação motora, sendo assim Brandão conclui que um bebê com oito meses de idade pode usar tanto a mão direita quanto a esquerda e com o tempo uma delas vai se tornando mais hábil definindo assim o lado dominante (BRANDÃO, 1962).

Negrine (1986) afirma que são poucas as crianças que possuem uma lateralidade definida e já apresentando o seu lado dominante antes dos seis anos e que este percentual aumenta gradativamente a partir desta idade, pois a lateralidade evolui até alcançar sua culminância, por volta dos 10 ou 11 ano.

De acordo a Lê Boulch (1982) é inadequado procurar definir a lateralidade de uma criança antes dos cinco anos de idade, sendo que, nesta fase da vida, a influência do ambiente familiar é ainda determinante. De acordo com Meur e Staes (1974) a identificação completa sobre esquerda e direita só é possível aos 5 ou 6 anos e a reversibilidade (saber qual é a mão direita ou mão esquerda de uma determinada pessoa) não pode ser abordada antes dos 6 anos, 6 anos e meio. Meur. A lateralidade está presente em todas as fases do desenvolvimento da criança, mas pode dizer que estará ou será definitiva de acordo com as fases de seu desenvolvimento (COSTE, 1992)

A partir do momento em que não respeita as etapas do desenvolvimento motor da criança, começam a surgir as primeiras perturbações psicomotora afetando a parte interna e externa da criança. Perturbações como a lateralidade cruzada, onde os distúrbios psicomotores são claros e reverterem em deformação no esquema corporal. Ocorre mais esse tipo de distúrbio em crianças canhotas do que destros. As características deste distúrbio são mão direita dominante e olho esquerdo dominante; mão direita dominante e pé esquerdo dominante; mão esquerda dominante e olho direito dominante; mão esquerda dominante e pé direito dominante.

Os problemas mais frequentes são quedas por serem desajeitadas ou desastradas, atenção instável, escrita repassada, espelhada, de cabeça para baixo ou ilegível (apresenta omissões de letras ou sílabas e lentidão), leitura também comprometida e alto índice de fadiga. O indivíduo com esse tipo de distúrbio pode frequentar normalmente uma classe comum, porém ele precisa de um trabalho especializado, individual e se possível com supervisão médica. Como todo comportamento apresentado pelo corpo humano é plausível pode sofrer influências negativas desviando-se do seu curso normal, a lateralidade também apresenta tais influências.

Negrine (1986) nos mostra algumas causas, sintomas e possíveis consequências que poderão afetar o desenvolvimento motor normal da lateralidade, sendo no aspecto motor o ambidestrismo, na questão social se manifesta quando a criança no seu cotidiano se depara com coisas organizadas sempre para o destro. Quanto ao aspecto psicológico a criança que tem dificuldade de perceber seu eixo vertical causando inquietação e angústia de origem afetiva como a separação dos pais.

Os sintomas do desenvolvimento não normal da lateralidade apresentam como características a criança não saber escolher a mão, é desajeitado, nos exercícios de precisão faz uso de uma mão e nos de força com outra, como escrever com a mão esquerda e arremessar bola com mão direita. A lateralidade não fica homogênea porque a criança nunca está segura para saber qual é o lado direito e qual o esquerdo. Por fim, as consequências são dificuldades de direção gráfica por não reconhecer lado direito e esquerdo e discriminação visual limitada (NEGRINI, 1986).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicomotricidade está presente em todas as atividades da nossa vida cotidiana. Seria natural que, desde cedo, as crianças pudessem aprender esta educação pelo movimento. Ter um conhecimento teórico e prático no conteúdo da psicomotricidade, principalmente no fator da lateralidade é muito importante para os profissionais da Educação em geral e, em especial, para aqueles que atuam na Educação Física Escolar, sabendo que eles também têm que conhecer a fase em que seus alunos se



encontram para assim, poder traçar as metas a serem alcançadas, utilizando as estratégias adequadas para uma educação ou reeducação. O professor de Educação Física tem como um dos instrumentos de trabalho o movimento humano, cabendo então a ele trabalhar com mais ênfase a lateralidade, de acordo com o estágio que seus alunos irão esta.

REFERÊNCIAS

SILVA, Leandro. **Lateralidade: Perspectiva Sobre sua Prática, em uma Abordagem com Crianças de 2 a 5 Anos**. AVM – Faculdade Integrada Disponível em
:<http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/T208099.pdf> Acesso em 10/06/2015.

JOBIM, A; SEBRÃO, A. **Psicomotricidade: Histórico e Conceitos**. ULBRA – Guaíba. Disponível em:<
<http://guaiba.ulbra.br/seminario/eventos/2008/artigos/edfis/358.pdf>>. Acesso em: 10/06/2015.

AMURIM, Aline. **A lateralidade e o esquema corporal como um único fator psicomotor**. AVM Faculdade Integrada. Disponível em:<
<http://www.avm.edu.br/monopdf/7/ALINE%20DE%20AMURIM%20DA%20SILVA.pdf>>. Acesso em: 13/06/2015.

FREITAS, Cidália. **Lateralidade e coordenação motora em crianças dos 4 aos 12 anos de idade. Estudos com os testes M-ABC**. Repositório Aberto U.PORTO. Disponível em:< <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/71720/2/24674.pdf>>. Acesso em: 13/06/2015.

GADOTTI, Luciana. **Lateralidade e Educação Física**. Pós-graduação Uniasselvi. Disponível em:<
<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev03-09.pdf>>. Acesso em: 15/06/2015.

BARON, Viviane. **Educação Física – implicações na definição da noção de lateralidade em pré-escolas normais**. Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Disponível em:<
www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000320930>. Acesso em: 15/06/2015.

ROSA, Dorival. **Psicomotricidade – distúrbios Psicomotores**. DRB – Assessoria e Consultoria Educacional. Disponível em: < <http://www.drb-assessoria.com.br/3disturbiospsicomotores.pdf>>. Cesso em: 18/06/2015.